



COMITE DE INVESTIMENTOS

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE N.º 5, DE 05 DE MAIO DE
2014

Aos cinco dias do mês de maio de 2014, às 09:00 horas, na sede do SISPREV, situado na Av Champagnat, n.º 333, Centro, em Brodowski/SP, iniciou a reunião do Comitê de Investimentos.

1. MEMBROS PARTICIPANTES: Sra. Claudia Aparecida da Silva Mello; Sr. Leandro Gomes Janoni; Sr. Fabiano Zago de Oliveira; Sr. Ronaldo Mesquita; Flavio Araújo da Silva; Sr. Dário Ferreira e Sr. José Roberto Nunes dos Santos. Dando início à reunião, o Presidente do Comitê de Investimentos, Sr. Fabiano Zago de Oliveira, apresentou o cenário econômico e a atual conjuntura do mercado aos demais membros com o seguinte teor: Analistas do mercado financeiro consultados pelo Banco Central, através da pesquisa Focus, elevaram a sua projeção para o crescimento da economia brasileira e reduziram a estimativa para o índice de inflação oficial do governo para este ano. A projeção para a inflação também melhorou, após sete semanas em alta. Hoje, os agentes do mercado financeiro acreditam que o IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo será menor que 6,51%, atingindo 6,50%, que é o teto da meta de inflação definida pelo governo para este ano. A estimativa para a inflação de 2015 permaneceu em 6,00%. Igualmente a estimativa do IPCA para os próximos 12 meses caiu pela segunda semana, desta feita de 6,07% para 6,00%. A média das estimativas para a inflação em 2015 ficou em 6% e a projeção para abril também se manteve em 0,80%. Inflação de curto prazo. Os analistas considerados Top 5, mantiveram a sua projeção para a inflação de abril em 0,80%. Da mesma forma, mantiveram a sua projeção para a inflação de maio em 0,48%. PIB. Segundo os analistas das instituições financeiras, expectativa para o crescimento da economia brasileira subiu de 1,63% para 1,65%. As estimativas para a produção industrial brasileira



em 2014 foram mantidas em 1,40%. Para a evolução do PIB do país em 2015 os economistas dos bancos mantiveram a sua estimativa em 2,00%. Entretanto, os analistas das instituições financeiras reduziram a sua estimativa para a produção industrial brasileira de 2015 em 2,65%. **Taxa de juros.** As projeções para a Selic ao fim 2014 permaneceram inalteradas, em 11,25%. Para o próximo ano, também permaneceu em 12,00%. Atualmente, a taxa básica de juros da economia brasileira está em 11,00% ao ano. **Perspectiva.** Com agenda esvaziada, os mercados retornaram dos feriados sem um direcional definido. Com isso, o mercado de ações oscilou no terreno negativo, realizando lucros após as fortes altas observadas nas duas semanas anteriores, com o mercado reagindo as tensões crescentes envolvendo Ucrânia e Rússia, além de indicadores contraditórios nos EUA. Destaque negativo para o setor de serviços, que se expandiu em abril em ritmo mais lento do que em março. As taxas futuras dos juros fecharam a semana em queda, conduzidas pelo recuo dos juros dos títulos do tesouro norte-americano (Treasuries) e pela desvalorização do dólar ante o real após a divulgação dos dados do fluxo cambial, apesar das preocupações com a desaceleração com a economia chinesa. A curva dos juros futuros ainda continua apontando divisão sobre o rumo do ciclo de alta da taxa Selic, apesar de o diretor de Política Econômica do Banco Central, Carlos Hamilton Araújo, ter admitido certo desconforto com a alta dos preços. Hamilton ponderou, no entanto, que a inflação encerrará 2014 dentro da meta. No Brasil, destaque para a nota do setor externo do BC, que voltou a preocupar o mercado. O déficit em transações correntes foi de R\$ 6,248 em março, sem que o rombo tivesse sido coberto pelos investimentos produtivos, em mais um sinal de deterioração das contas externas do País. O dólar encerrou a semana em alta, com as tensões na Ucrânia gerando aversão a risco. Na terça-feira tem início a reunião de política monetária do FED. Os investidores esperam que o banco central dos EUA



anuncie mais uma redução de US\$ 10 bilhões no programa de recompra de ativos. Não há um prognóstico firme para a semana que se inicia. Para os próximos dias estão previstos balanços importantes, como o do Itaú e o do Santander, e os da BRF e Pão de Açúcar, todos na terça-feira. Desses números e das notícias na frente russa - vai depender o humor do mercado. Por enquanto a recomendação é pela manutenção da estratégia de proteção da carteira frente à volatilidade. **Câmbio.** Os analistas das instituições financeiras mantiveram a sua estimativa para a taxa de câmbio no fim do período de 2014 em R\$2,45 por unidade da moeda norte-americana. Para 2015, a projeção para a taxa de cambio foi reduzida de R\$2,51 para R\$2,50 por dólar. **Balanço de pagamentos e IED.** Os economistas dos bancos mantiveram a sua estimativa para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) em 2014 em US\$ 3,02 bilhões. Para 2015 a projeção foi mantida em US\$ 10,0 bilhões. A expectativa dos agentes do mercado financeiro para a entrada de IED - Investimentos Estrangeiros Diretos foi mantida em US\$ 60,0 bilhões. Para 2015, a estimativa dos analistas dos bancos foi mantida em US\$ 55,0 bilhões. **Preços administrados.** No Brasil, o termo "preços administrados por contrato ou administrados", refere-se aos preços que são insensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: os que são regulados em nível federal - pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras federais - e os que são determinados por governos estaduais ou municipais. No primeiro grupo, estão incluídos os preços de serviços telefônicos, derivados de petróleo (gasolina, gás de cozinha, óleo para motores), eletricidade e planos de saúde. Os preços controlados por governos subnacionais incluem a taxa de água e esgoto, o IPVA, o IPTU e a maioria das tarifas de transporte público, como ônibus municipais e serviços



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Bragança / IPSEB

Av. Champagnat nº 333 - Bragança SP - CEP 14340-000 - Fone/fax: (16) 3664-6486

CNPJ 04.897.747.0001-00

e-mail: ipseb@uol.com.br

ferroviários. **DELIBERAÇÃO.** Foi decidido após análise dos membros do comitê que, levando em consideração os riscos das aplicações, bem como a necessidade de aplicação do saldo remanescente da Taxa de administração (2%) do ano de 2013 no valor de R\$ 176.662,26, e ainda a necessidade de se atingir as metas de rentabilidade, o saldo existente na conta 150-3 do Banco do Brasil, ou seja, R\$ 114.000,00 poderá ser aplicado no fundo BB Previd RF Perfil, em nova aplicação como parte do saldo remanescente da reserva administrativa e o restante em mesma aplicação/fundo tão logo a conta corrente possua saldo suficiente. Deliberou-se, ainda, por indicar a realocação do valor R\$ 875.000,00 do Fundo BB Previd RF Perfil já existente, para os seguintes fundos: R\$ 600.000,00 ao Fundo Abion Hedge sugerido pela consultoria financeira do Instituto, e R\$ 275.000,00 ao Fundo Ático Renda FI Imobiliário que já possui aplicação deste instituto. E alocação de R\$ 500.000,00 do fundo Caixa Brasil TP FI RF LP, para o fundo de Investimento Soberano, também sugerido pela consultoria financeira do Instituto. **CONCLUSÃO.** Sem mais assuntos a tratar, os membros do Comitê de Investimentos acordam em encerrar a presente reunião.

Fábio P. Oliveira
FABIANO PAGO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE

Claudia A.P. da S. Melo
CLAUDIA AP. DA S. MELLO
MEMBRO

J. Roberto N. dos Santos
LEANDRO GOMES JANONI
MEMBRO

Dário Ferreira
DÁRIO FERREIRA
MEMBRO

José Roberto N. dos Santos
JOSÉ ROBERTO N. DOS SANTOS
MEMBRO

Ronaldo Mesquita
RONALDO MESQUITA
MEMBRO

Flávio Araújo da Silva
FLÁVIO ARAÚJO DA SILVA
MEMBRO